



Mudanças Cambiais e Desempenho da Balança Comercial Paulista e Brasileira no Período 1997-2011¹

As exportações paulistas avançaram no período 1997-2011, de R\$47,36 bilhões para R\$102,80 bilhões. Esse movimento se deu em três fases: a primeira com ritmo reduzido, no decorrer dos seis primeiros anos analisados (1997-2004), quando evoluíram de R\$47,36 bilhões para R\$133,43 bilhões. Na segunda fase, as exportações paulistas obtiveram queda moderada, saindo de R\$133,43 bilhões em 2004 para atingir R\$127,28 em 2008. Em 2009, os impactos da crise econômica mundial produziram significativo recuo nas exportações atingindo R\$97,51 bilhões. A lenta superação da mesma vem promovendo aumento alcançando R\$100,61 bilhões em 2010 e para R\$102,80 bilhões em 2011 (Figura 1). Nota-se uma relação direta com os movimentos cambiais que desvaloriza a moeda nacional até 2004, oscila com leve tendência de queda no período 2004-2008 no início, dada uma conjunção de câmbio em patamar elevado com preços baixos e depois a situação inversa. A crise de 2009 promove abrupta diminuição seguida de elevação lenta no ritmo de preços internacionais crescentes para câmbio em valorização.

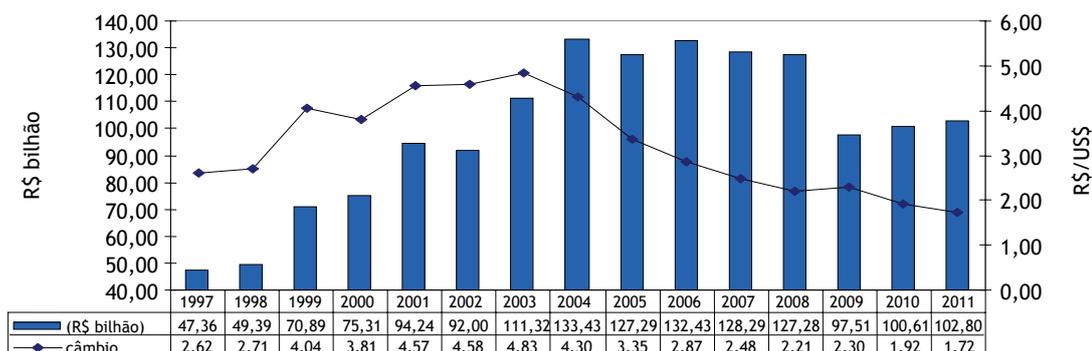


Figura 1 - Valor das Exportações, São Paulo, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

Nas importações paulistas houve oscilações no período 1997-2011, entremeadas de picos crescentes, saindo de R\$74,66 bilhões para R\$140,97 bilhões. Visualizando os quatro subperíodos, no início verifica-se aumento de R\$74,66 bilhões em 1997 para o primeiro pico de R\$113,23 bilhões em 2001. Após queda brusca para R\$90,76 bilhões em 2002, evolui para o segundo pico de R\$116,54 bilhões em 2004, quando nova diminuição leva a R\$102,14 bilhões em 2005, seguida de crescimento para o recorde de R\$146,34 bilhões em 2008. A crise mundial produz novo recuo em 2009, quando atinge R\$115,93 bilhões, trajetória revertida por acréscimos que levam a R\$140,97 bilhões em 2011 (Figura 2). As importações não guardam relação direta com a taxa de câmbio, ainda que possam ser estimuladas ou desestimuladas por ela. As compras externas respondem mais diretamente à demanda interna derivada da fase de crescimento econômico que exige importações crescentes. De qualquer modo, os maiores patamares recentes de importações pós-2004 são uma resposta da existência de realidade de câmbio em valorização.

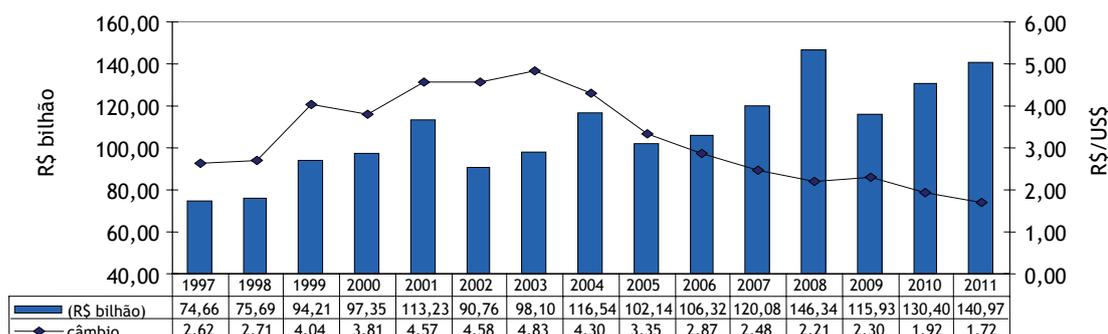


Figura 2 - Valor das Importações, São Paulo, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

Os saldos da balança comercial paulista mostraram notáveis reversões de resultados no período 1997-2011. De uma realidade de déficit no período 1997-2001 - embora recuando de R\$27,30 bilhões negativos em 1997 para R\$18,96 bilhões negativos em 2001 -, revertida para saldos positivos no período 2002-2007 - quando a balança comercial paulista mostrou saldos positivos oscilante de R\$1,24 bilhão em 2002 e um pico de R\$26,11 bilhões em 2006, com recuo para R\$8,21 bilhões em 2007. Entretanto, em 2008 reverte-se o quadro para novo ciclo de déficits atingindo R\$19,06 bilhões, saltando para R\$19,78 bilhões em 2010 e R\$38,18 bilhões em 2011 (Figura 3). No caso paulista, num primeiro momento há uma associação direta entre saldos comerciais e patamares da

taxa de câmbio, com déficits no período 1997-2001, dado o câmbio em desvalorização, revertidos para superávits crescentes no período 2002-2006. Quando se inicia o novo ciclo de câmbio desvalorizado, os preços internacionais sustentaram aumento do saldo até 2006, e quando tal não ocorre, há reversão para queda em 2007 seguida de novo ciclo de déficits no período 2008-2011, em decorrência da conjunção de câmbio valorizado associado a importações crescentes por pressão da demanda interna pelo crescimento da economia.

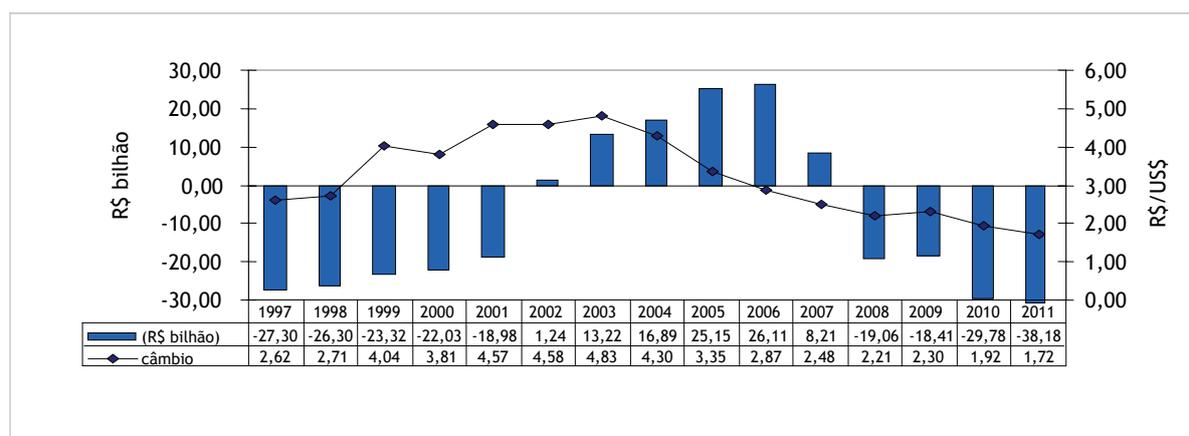


Figura 3 - Saldo da Balança Comercial, São Paulo, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

As exportações das outras unidades da Federação apresentaram queda entre 1997-1999, saindo de R\$91,34 bilhões para R\$89,90 bilhões. Após esse período, elas se mostraram crescentes, tendo acelerado esse ritmo, alcançando o valor de R\$281,26 bilhões em 2004. Nessa primeira fase, tem-se câmbio em crescente desvalorização da moeda nacional e, quando a situação se inverte nos anos seguintes com tendência à valorização, ainda que em ritmo menos acelerado e oscilante, as exportações continuam crescendo, atingindo R\$336,53 bilhões em 2011 (Figura 4). Verifica-se assim que, após estímulo do ciclo de desvalorização no período 1997-2004, nos anos posteriores, ainda que em franca valorização da moeda nacional, os preços internacionais de *commodities*, em especial a demanda chinesa, sustentaram a continuidade do aumento das vendas externas das outras unidades da Federação, excluindo as oriundas de São Paulo.

O valor das importações das outras unidades da Federação entre os anos de 1997 e 2002 mostra leve tendência de aumento, iniciando o período com R\$81,71 bilhões e fechando com R\$149,71 bilhões. Após este momento, numa queda para R\$125,40 bilhões em 2003, volta a crescer, chegando à quantia de R\$235,70 bilhões em 2008, recu-

ando na conjuntura da crise mundial para R\$177,20 bilhões em 2009; com câmbio valorizado, porém, alcançou nova fase de alta para R\$247,22 bilhões em 2011 (Figura 5). Uma conjunção de crescimento econômico com maior demanda interna com a valorização do poder de compra da moeda brasileira explica esses movimentos.

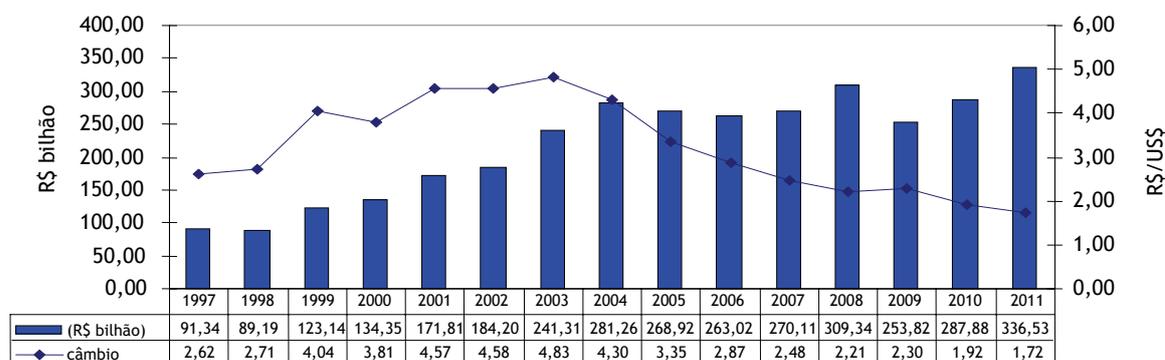


Figura 4 - Valor das Exportações, Total das Outras Unidades da Federação, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

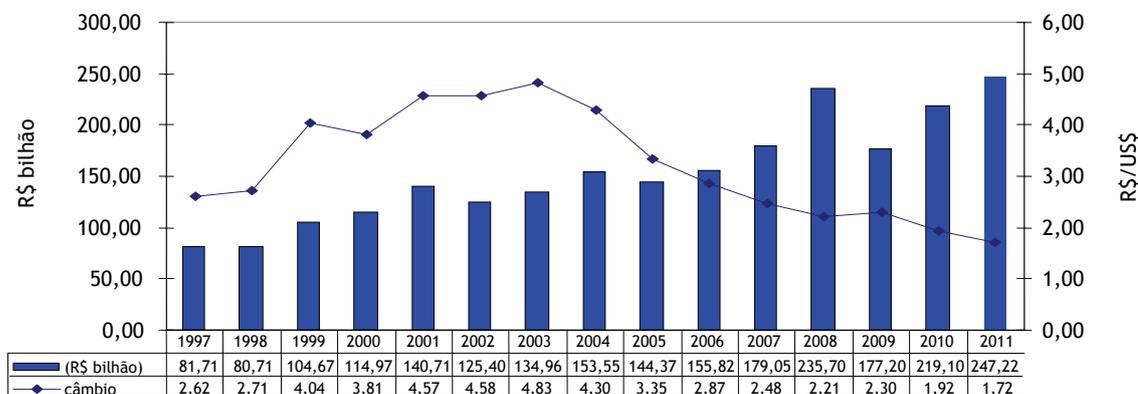


Figura 5 - Valor das Importações, Total das Outras Unidades da Federação, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

O saldo da balança comercial das outras unidades da Federação foi positivo em todos os anos, iniciando o período com R\$9,63 bilhões em 1997 e fechando com R\$89,31

bilhões em 2011. A partir de 2001, os valores começaram movimentos mais consistentes de aceleração, embora tenha se notado a partir de 2005 uma perda de dinamismo re-freando a expansão do período 2000-2005, ao mostrar persistente recuo para atingir R\$68,78 bilhões em 2010. Em 2011, há reversão da queda do saldo comercial com crescimento para R\$89,31 bilhões em 2011 (Figura 6). Mais uma vez a desvalorização cambial no período 1999-2004 alavancou os saldos comerciais e os preços internacionais crescentes contiveram a queda mais expressiva dos superávits nos anos seguintes em que ocorre significativa valorização.

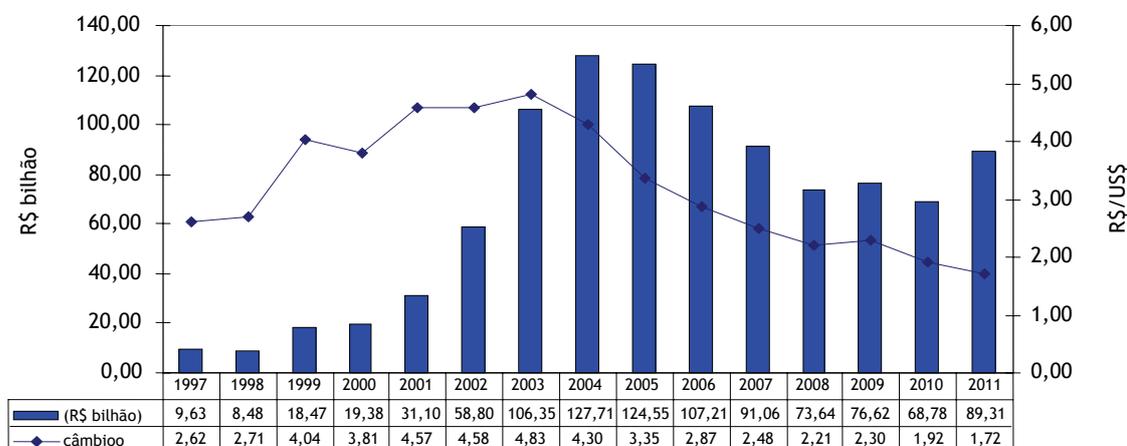


Figura 6 - Saldo da Balança Comercial, Total das Outras Unidades da Federação, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

As exportações brasileiras em 1997 atingiram R\$138,70 bilhões, praticamente se mantendo em 1998 e, a partir de 2000, as vendas externas cresceram atingindo o pico em 2004 com R\$414,70 bilhões. Com a valorização, no primeiro momento há uma oscilação em torno de patamares menores alcançando R\$398,40 bilhões, fechando com um salto em 2008 para R\$436,62 bilhões. Em 2009, com o cenário da crise internacional, as exportações revertem a tendência diminuindo para R\$351,33 bilhões. Mas em 2010 verifica-se forte incremento das vendas externas alcançando R\$388,49 bilhões, que avança para 2011 quando atinge R\$439,33 bilhões, o maior patamar histórico (Figura 7). Esse desempenho mostra os reflexos da desvalorização da moeda brasileira como importantes para o primeiro movimento de aceleração das exportações até 2004, e dos preços

internacionais de *commodities* que sustentaram os patamares de divisas obtidas no período posterior.

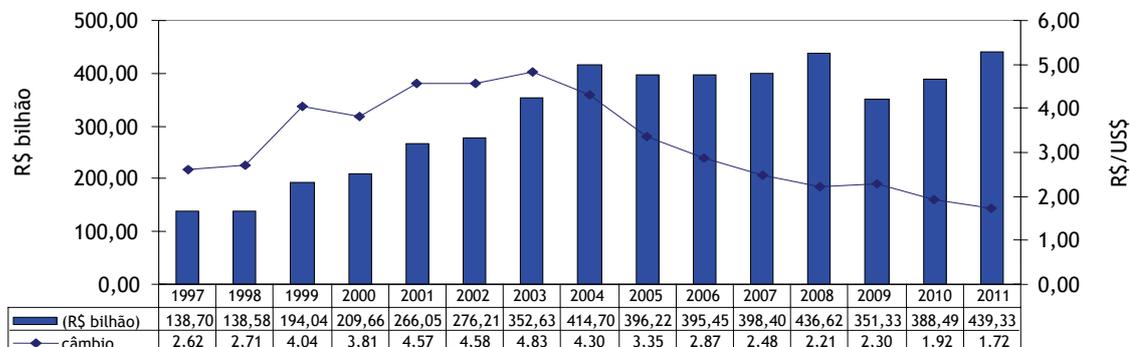


Figura 7 - Valor das Exportações, Brasil, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

Entre os anos de 1997 e 2011, as importações brasileiras exibiram comportamento instável, mas com nítida tendência crescente quando se visualiza prazo mais longo. No período 1997-2001, as compras no exterior crescem de R\$156,37 em 1997 para R\$253,94 bilhões. Em 2002, verifica-se queda para R\$216,16 bilhões, movimento seguido de novo crescimento alcançando R\$270,09 em 2004. O primeiro momento de desvalorização levou o recuo para R\$246,52 bilhões em 2005, seguido de outro ciclo de aumento para R\$382,04 bilhões em 2008. Em 2009, a crise internacional levou a queda das aquisições externas para R\$293,13 bilhões, com nova reversão com aumento para R\$388,20 bilhões em 2011 (Figura 8). Nesse sentido, além das pressões das mudanças cambiais, a demanda interna em ciclos de crescimento mais ou menos expressivos determina o ritmo das importações, sendo que se verificam maiores compras no exterior mesmo em sequências de anos com desvalorização da moeda nacional.

O saldo da balança comercial brasileira apresentou déficits cadentes entre 1997 e 2000, iniciando esse período com R\$17,67 bilhões negativos e conseguindo reverter essa situação somente no ano de 2001, quando o saldo atingiu patamar de R\$12,11 bilhões positivos. A partir de então se realiza intensa aceleração dos superávits, com seu valor fechando o período 1997-2005 em R\$148,70 bilhões. Em 2006, essa tendência reverte-se com obtenção de saldo comercial menor - ainda que positivo - e atingindo R\$133,32 bilhões, processo aprofundado no triênio seguinte com os R\$54,58 bilhões ob-

tidos em 2008. Desde então, nota-se oscilação que culmina com os R\$51,13 bilhões em 2011 (Tabela 9). Desse modo, pode-se caracterizar os movimentos dos saldos comerciais como resultantes diretos dos movimentos das taxas de câmbio.

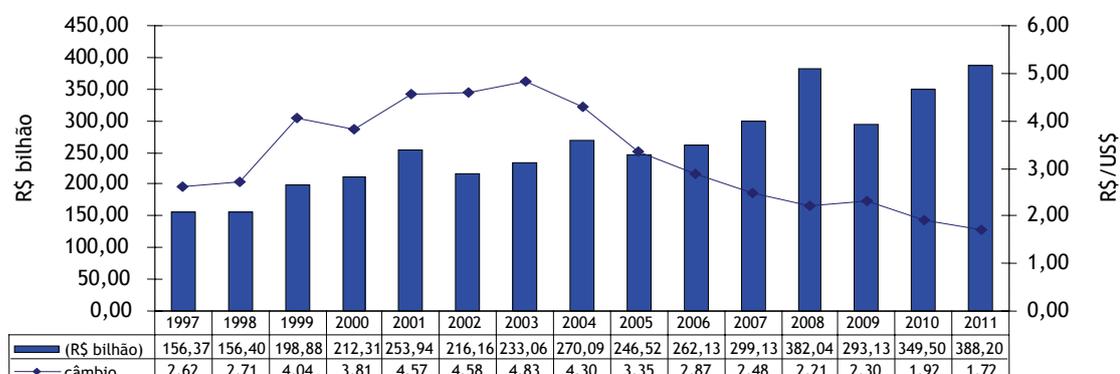


Figura 8 - Valor das Importações, Brasil, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

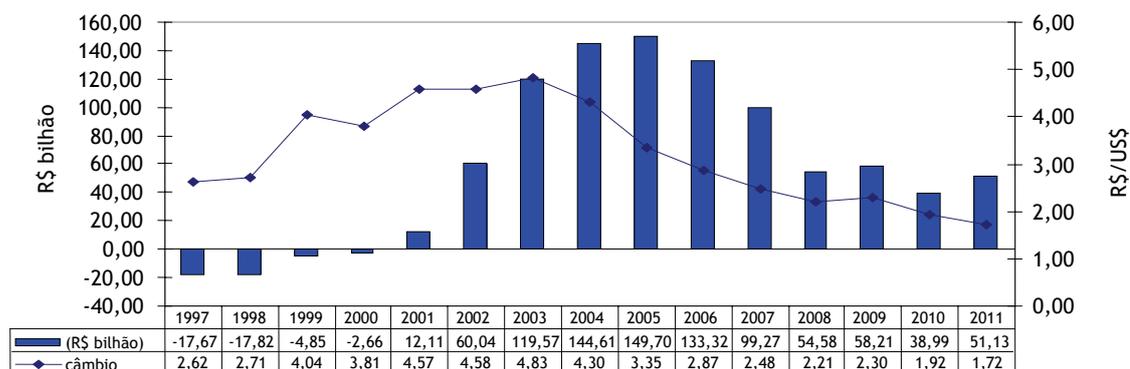


Figura 9 - Saldo da Balança Comercial, Brasil, 1997-2011.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados básicos de comércio exterior da SECEX/MDIC e câmbio do Banco Central.

A análise do desempenho do comércio exterior brasileiro em moeda nacional mostra que não apenas o câmbio explica os resultados obtidos, uma vez que os preços internacionais de *commodities* sustentam exportações em patamares elevados no período 2005-2011, mesmo que numa realidade de desvalorização cambial, enquanto as importações haviam crescido no período 1997-2004 quando o câmbio se desvalorizava, fato explicado pelo crescimento da demanda interna decorrente do crescimento econômico. Em linhas gerais, portanto, a leitura dos resultados do comércio exterior ainda

que tenha no câmbio uma variável relevante, exige para a compreensão adequada a leitura de como se comportaram os preços internacionais e a demanda interna.

¹Os indicadores das exportações e importações nacionais e setoriais foram obtidos no banco de dados de comércio exterior do Instituto de Economia Agrícola, sendo dados elaborados pela instituição a partir de dados básicos da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC). A evolução da taxa de câmbio será realizada com base nas médias anuais da cotação do dólar norte-americano obtidas das médias aritméticas das taxas de compra e das taxas de venda calculadas pelo Banco Central do Brasil (disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br>>). Para conversão para câmbio para valores constantes de dezembro de 2011, fez-se uso do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>). Todos os indicadores utilizados cobrem o período 1997-2011.

Palavras-chave: câmbio, balança comercial brasileira, balança comercial paulista, exportações, importações.

Sueli Alves Moreira Souza
Pesquisadora do IEA
sueli@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 20/04/2012